

Sermão 367

A carga pastoral III.

Para o aniversário de ordenação sacerdotal.

Santo Agostinho

Análise

Advertir seu rebanho é, para o pastor, aliviar sua responsabilidade. A ilusão daqueles que contam com a divina misericórdia para retardar sua conversão. A fidelidade de Deus em levar em conta as boas obras. Pregar ao povo é alimentá-lo. Levar à conversão é fazer valer o talento confiado por Deus. A tolice humana em desejar tudo de bom exceto sua vida. As sortes do rico mau e de Lázaro. A felicidade celeste dos justos comparada com a felicidade terrena dos ímpios. A generosidade de Deus não o empobrece. A necessidade de esperar com fé. A falsa segurança do pecador retardatário que não tem o dia seguinte assegurado. Exortação ao pecador para se converter o mais rápido possível. Não durmamos nesta vida que não tem nenhuma segurança.

01 – O fardo assustador do pastor.

Este dia, meus irmãos, me faz refletir mais atentamente sobre o fardo que carrego. Sem dúvida que é preciso pensar nele noite e dia,

mas, não sei por que, este aniversário estimula meus sentidos a ponto de eu não poder afastá-lo do meu pensamento e, na medida em que avançam, ou melhor, em que fogem os anos, nos aproximando do último dia, que virá, sem nenhuma dúvida, torna-se então mais vivo e mais pungente para mim o pensamento da conta que devo prestar sobre vocês ao Senhor meu Deus, pois, entre vocês e nós há a diferença de que a conta que vocês deverão prestar limita-se a vocês apenas, enquanto que para nós ela inclui vocês e nós.

Meu fardo então é maior, mas, bem levado, ele me valerá uma glória maior e, levado com infidelidade, a uma pena apavorante.

O que eu posso então fazer de melhor hoje, se não é assinalar para vocês meu perigo, para que vocês sejam minha alegria?

Ora, o que constitui um perigo para mim seria dar atenção aos louvores de vocês sem examinar a vida de vocês. Aquele que tem os olhos sobre minhas palavras e até mesmo sobre meus pensamentos sabe que os louvores do povo são menos um prazer para mim do que um estimulante e que minha viva preocupação é saber como vivem aqueles que me louvam.

Todo louvor que me chega daqueles que vivem mal é um horror para mim. Eu o abomino e isto é para mim mais uma dor do que um prazer.

Quanto ao louvor que me vem daqueles que têm uma vida regular, se eu dissesse que rejeito seria mentir e dizer que eu o procuraria seria me expor a buscar mais a vaidade do que a solidez.

O que dizer então? Sem desejá-lo absolutamente, eu também não o rejeito absolutamente. Eu não o desejo absolutamente porque temo um perigo no louvor humano. Eu não o rejeito absolutamente para não expor meus ouvintes à ingratidão.

Ora, qual é o meu fardo, vocês ouviram quando foi o lido o Profeta Ezequiel. Não bastasse um dia assim para nos convidar a refletir sobre nosso fardo e eis que se lê uma passagem que nos enche de pavor e nos faz refletir sobre o que carregamos, pois, se Aquele que nos impôs o fardo não o carregasse conosco, fatalmente sucumbiríamos.

Vocês acabam de ouvir: *Quando eu erguer a espada contra uma terra e seus habitantes escolherem um dentre eles para ser sentinela, suposto que essa pessoa, vendo vir a espada, faça soar a trombeta para dar alarme à população, todo aquele que escutar o seu som sem lhe dar atenção e então venha a espada fazer com que ele pereça, essa pessoa é responsável por aquilo que lhe suceder. Ouviu o soar da trombeta e, todavia, não tomou precaução, é ele responsável pelo que lhe advier. Mas aquele que levou em consideração o alarme, esse terá salva a sua vida. Suposto, ao contrário, que a sentinela veja vir a espada, não faça soar a trombeta, de sorte*

que o alarme não seja dado às pessoas e que a espada venha a tirar a vida de alguém, este, é certo, perecerá devido à sua iniquidade, mas eu pedirei conta do seu sangue à sentinela. Filho do homem, eu te constituí sentinela na casa de Israel¹.

Ele expõe em seguida o que ele quer dizer com espada, o que quer dizer com morte e não deixa nenhuma forma para negligenciar esta leitura sob o pretexto de obscuridade.

Ele me diz: *Se eu disser ao pecador que ele deve morrer e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue. Todavia, se depois de receber tua advertência para mudar de proceder, nada fizer, ele perecerá devido a seu pecado, enquanto tu salvarás a tua alma².*

Depois ele acrescenta o que ele quer que se diga à casa de Israel. *Não cessais de repetir: são os nossos delitos e os nossos pecados que pesam sobre nós; eis porque perecemos. Como poderemos nós subsistir? Dize-lhes isto: Por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida. Converti-vos! Afastai-vos do mau caminho que seguís; por que haveis de perecer, ó casa de Israel?³*

¹ Ezequiel 33: 2-7.

² Ezequiel 33: 8 e 9.

³ Ezequiel 33: 10 e 11.

É isto o que Ele quer que anunciemos, caso contrário, Ele nos fará prestar uma contra lamentável. Anunciar isto, pelo contrário, é cumprirmos nossa tarefa. A partir de então a responsabilidade será de vocês, pois nós estaremos em segurança.

Mas como ficaremos em segurança se vocês estão em perigo e condenados a morrer? Não queremos que haja glória para nós e castigo para vocês. Sem dúvida que estamos em segurança por um lado, mas, por outro lado, o amor de vocês nos deixa ansiosos.

É isto o que eu repito e vocês sabem que eu digo sempre e que jamais me calei: *Dize-lhes isto: Por minha vida! Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida.*

O que disse o pecador? O Profeta citou as palavras dos ímpios e dos pecadores: *São os nossos delitos e os nossos pecados que pesam sobre nós. Como poderemos nós subsistir?* O doente se desespera e o médico dá esperança. O ser humano se questiona: *Como poderemos nós subsistir?*

Ora, Deus responde: “Você pode sobreviver. Se *todo ser humano é um mentiroso*⁴, que Deus, o único verdadeiro, apague as palavras humanas e escreva as dele. Afaste qualquer desespero! Você pode viver! Não por causa das suas faltas passadas, mas por causa das suas boas obras futuras. Afastar-se do mal é apagar o mal!

⁴ Salmo 115: 2.

Todo bem e todo mal é apagado pela mudança. Passar de uma vida pura para uma vida desordenada é apagar a vida pura. Inversamente, passar de uma má vida para uma vida pura é apagar a vida desordenada.

02 – Os dois tesouros: o de ira e o de boas obras.

Pense então no que você procura. Há dois tesouros preparados para você. Você encontrará o que perdeu. Deus é um guardião fiel que retribuirá a você o que você tiver feito.

Mas, há aqueles que não se desesperam e não pensam: *São os nossos delitos e os nossos pecados que pesam sobre nós. Como poderemos nós subsistir?* Eles se enganam de outra maneira. Eles não buscam a misericórdia de Deus a ponto de se corrigirem. Eles pensam, de fato: “Apesar dos erros que cometemos, das iniquidades que acumulamos diariamente, dos nossos atos luxuriosos, de nossas faltas, de nosso desprezo pelo pobre e o indigente; mesmo que nos erguêssemos em nosso orgulho e não tivéssemos em nossos corações nenhum arrependimento por nossas faltas, Deus gostaria de perder uma multidão tão grande e salvar apenas um número bem pequeno?”

Há então dois perigos diante de nós: um do lado do Profeta, que nós ouvimos e outro que o Apóstolo não dissimulou. É, de fato, contra as pessoas que morrem no desespero, como gladiadores, em

certo sentido, destinados à espada, que mergulham em todo tipo de volúpias, que vivem na desordem, que desprezam suas almas que consideram condenadas antecipadamente, que o Profeta nos diz bem alto em sua conversa interior: *Os nossos delitos e os nossos pecados pesam sobre nós. Como poderemos nós subsistir?*

Ora, o Apóstolo, por outro lado, tem conosco esta linguagem: *Desprezas as riquezas da sua bondade, paciência e longanimidade, desconhecendo que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?*⁵

Ele fala assim ao encontro daqueles que dizem: “Deus é bom, Deus é misericordioso. Ele não perderá a grande multidão de pecadores para poupar um pequeno número, pois, se ele assim o quisesse, eles não viveriam. Mesmo que eles pratiquem grandes males, eles vivem, no entanto e se isso desagradasse Deus, ele os faria desaparecer da face da terra” ou é contra eles que o Apóstolo diz: *Pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras*⁶?

A quem o Apóstolo fala assim? Àqueles que dizem: “Deus é bom. Ele não levará em conta”. Certamente que ele retribuirá a cada um segundo suas obras.

⁵ Romanos 2: 4.

⁶ Romanos 2: 5.

Quanto a você, o que você faz? Você acumula o quê? Um tesouro de ira. Ajunte ira sobre ira, aumente seu tesouro. O que você tiver acumulado lhe será devolvido, pois Aquele a quem você empresta não conhece a fraude.

Mas, se você coloca em outro tesouro suas boas obras, que são frutos da justiça ou da continência ou da virgindade ou da castidade conjugal, seja também estranho à fraude, ao homicídio e a qualquer outro crime. Lembre-se do indigente, como você mesmo é um indigente. Lembre-se do pobre, ó você que também é pobre, pois, sejam quais forem as suas riquezas, você tem, no entanto, farrapos de carne como vestimenta.

Se é com estes pensamentos e são estas obras que você tem o cuidado de colocar no tesouro das boas obras para o julgamento, Aquele que não sabe enganar ninguém e que retribui a cada um segundo suas obras, lhe dirá enfim: “Pegue o que você colocou, porque há uma superabundância. Quando você colocava no tesouro, você não via, mas eu conservei tudo para devolvê-lo um dia”.

De fato, meus irmãos, todo aquele que depositou nesse tesouro sabe que depositou lá, mas não vê o que colocou lá. Suponha um tesouro escondido na terra e que só tem uma abertura ou uma fenda por onde você pode acessá-lo. Você coloca pouco a pouco lá o que você adquire. Mesmo que você não veja o que colocou lá, a terra,

todavia, o conserva lá. Aquele então que fez o céu e a terra não o conservaria?

03 – Pregar ao povo é alimentá-lo.

Aliviem então, meus irmãos, aliviem meu fardo! Carreguem-no comigo! Vivam uma vida santa, pois temos que alimentar hoje os pobres e darmos provas de humanidade com relação a eles.

Quanto ao alimento que eu trago para vocês, ele consiste nas minhas palavras. Dar a todos um pão exterior e visível, eu não posso. Eu dou o alimento que mata minha fome, pois sou um ministro e não um pai de família. Assim, só posso lhes servir o pão do qual eu mesmo vivo e que é dos tesouros do meu Deus; uma parte do banquete do Pai de Família que, *sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza*⁷.

Se eu lhes oferecesse pão, cada um pegaria um pedaço e iria embora e mesmo que eu trouxesse uma grande quantidade, cada um receberia somente um pedaço bem pequeno. Mas minhas palavras todos recebem inteira e totalmente.

Vocês podem, de fato, dividir entre vocês as sílabas? Vocês podem separar cada palavra do que eu falei? Cada um de vocês ouviu meu discurso inteiro.

⁷ 2 Coríntios 8: 9.

Mas, que cada um observe bem o que ouve, pois estou aqui para dar e não para receber. Se eu não der, se eu conservar minhas riquezas, o Evangelho me assustará.

Eu poderia pensar, de fato: “Como me custa incomodar as pessoas, dizer aos pecadores: ‘Longe de vocês qualquer ação perversa. É assim que se deve viver. É assim que se deve agir. É isto o que é preciso evitar’. O que ganho por estar encarregado das pessoas? Eu sei como devo viver. Eu viverei segundo a regra que me foi traçada, o preceito que me foi imposto. Distribuindo o que recebi, por que preciso prestar contas dos outros?”

Mas o Evangelho me assusta!

Ninguém me faria renunciar à essa segurança tão tranquila. Nada de melhor, nada de mais suave do que sondar sem fazer ruído os tesouros de Deus. Isto é um encanto, uma felicidade. Mas pregar, repreender, endireitar, edificar, redobrar esforços junto a cada um é um grande encargo, um grande fardo, uma grande fadiga. Quem não recuaria diante dessa fadiga?

Mas o Evangelho me assusta!

04 – Levar à conversão é fazer valer o talento confiado por Deus.

Um servo disse ao seu senhor: “*Senhor, sabia que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espa-*

*lhaste. Por isso, tive medo e fui esconder teu talento na terra. Eu não quis dá-lo. Eis aqui! Toma o que te pertence*⁸. Se estiver faltando, julgue-me. Se estiver tudo aí, não perturbe meu repouso”. Mas o senhor lhe respondeu: *Servo mau, pelas tuas palavras te julgo*⁹.

“Por quê?”

“Por me chamar de avarento e por negligenciar minhas benesses”.

“Mas eu tive medo de perder seu talento, ao dá-lo”.

“Esta é a sua desculpa?”

Dizem frequentemente: “Por que me roubar?”

Mas esta é uma desculpa fútil e o senhor não a aceita.

O servo disse: “Eu não quis dar seu dinheiro, pois tive medo de perdê-lo”.

O senhor respondeu: *Por que não puseste o meu dinheiro num banco? Na minha volta, eu o teria retirado com juros*¹⁰.

“Eu fiz de você um emprestador e não um coletor de impostos. Empréstimo é me deixar a tarefa de receber”, nos diz o Senhor. Sob o peso destas palavras, que cada um pense em como ele poderá receber. Mas, se eu só dou com temor, aquele que recebe pode estar em segurança?

⁸ Mateus 25: 24 e 25.

⁹ Lucas 19: 22.

¹⁰ Lucas 19: 23.

05 – A tolice humana em desejar tudo bom, exceto a própria vida.

Que a pessoa má ontem seja boa hoje. É assim que eu empes-to.

Que a pessoa má ontem seja boa hoje. Ontem ela era má, sem estar morta, no entanto. Se ela tivesse morrido com sua maldade, ela teria ido para um lugar de onde não há volta. Mas, se ontem ela era má e hoje ainda vive, que essa vida seja proveitosa e que ela não viva irregularmente.

Mas, ao dia de ontem, por que acrescentar mais este mau? Você quer uma vida longa, mas não uma vida boa? Quem suportaria por muito tempo algo que é mau; um jantar, por exemplo?

Mas esta é, no entanto, a cegueira do espírito. Esta é a surdez interior do ser humano, que quer que tudo seja bom, exceto ele mesmo.

Você quer uma casa no campo? Eu duvido que você queira uma má casa.

Você quer uma esposa, mas somente se for uma boa esposa. Você quer uma casa, mas somente se for uma boa casa.

Para que mais detalhes?

Você joga fora bem longe um mau calçado, mas você quer uma vida má? Como se um mau calçado fosse mais nocivo do que uma má vida.

Quando um mau calçado ou um calçado muito apertado o incomoda, você se senta e retira esse calçado, para jogá-lo fora bem longe ou para consertá-lo ou para trocá-lo e depois você se calça novamente. Mas a vida defeituosa que leva sua alma à perdição você não a endireita?

Eu vejo aqui claramente seu erro. Um calçado ruim é doloroso, enquanto que uma vida ruim é voluptuosa. Um é penoso e o outro é gostoso. Mas o que é agradável por um tempo é muito doloroso mais tarde. O que, pelo contrário, nos causa no tempo uma dor salutar, nos propicia mais tarde uma felicidade sem fim, uma alegria sem mistura.

06 – Os destinos do rico mau e do pobre Lázaro.

Pensem na pessoa da alegria e na pessoa da dor. Pensem na alegria daquele rico e na dor daquele pobre do Evangelho. Um vivia em banquetes e o outro na miséria. Um recebia as homenagens dos seus numerosos empregados domésticos e o outro era lambido pelos cães. Um ficava cada vez mais ávido por seus banquetes e o outro não conseguia se saciar nem mesmo com migalhas.

Para um passou o prazer e para o outro a miséria. Os bens do rico passaram, assim como os males do pobre. Enquanto o rico passou para a infelicidade o pobre passou para a felicidade. O que tinha

passado não podia mais retornar, nem o que acontecia podia diminuir.

O rico queimava no inferno e o pobre desfrutava da alegria junto a Abraão. O pobre tinha desejado as migalhas da mesa do rico e o rico desejava agora que uma gota de água caísse do dedo do pobre.

Em um a pobreza acabou finalmente por ser saciada e no outro o prazer deu lugar a uma dor sem fim. Aos banquetes se sucedeu a fome, à volúpia a dor, à púrpura o fogo, pois o banquete que parece ser aquele de Lázaro junto a Abraão, nós desejamos para vocês todos, nós desejamos partilhar com vocês.

07 – A prodigalidade de Deus não o empobrece em nada.

O que seria, de fato, de um banquete ao qual eu convidasse vocês todos e que enchesse de mesas esta igreja inteira? Tudo isso passaria. Esqueçam-se então dele e pensem no banquete que não acabará para vocês. Nesse banquete, nada de indigestão e os pratos não são aqueles que alimentam na medida em que diminuem e que restauram na medida em que desaparecem. Esses pratos estarão sempre inteiros e nós nos saciaremos com eles.

Se nossos olhos se alimentarem de luz, essa luz não diminui. Assim serão esses banquetes na contemplação da Verdade, em face da eternidade, no louvor a Deus, na paz da felicidade, na felicidade

do espírito, na imortalidade do corpo, na inalterável juventude de nossa carne, na contínua saciedade de nossa alma. Lá não há crescimento e nem diminuição. Lá não há nascimento, porque não há morte. Lá, vocês não serão forçados a fazer nenhuma das obras que estimulamos vocês a fazerem hoje em dia.

08 – A felicidade dos justos no céu e a felicidade dos ímpios na terra.

Agora há pouco vocês ouviram o Senhor dizendo e dizendo a todos nós: *Quando deres alguma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem os parentes, nem os vizinhos ricos. Porque, por sua vez, eles te convidarão e assim te retribuirão. Tudo se perderá.*

Ele nos ensina então a sermos generosos. *Mas, quando deres uma ceia, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. Serás feliz porque eles não têm com que retribuir, mas ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos*¹¹.

“Você dá e sou eu que recebo, que anoto, que recompenso”, nos diz o Senhor. Isto é o que diz o Senhor. Isto é o que ele nos aconselha a fazermos e é o que ele levará em conta sobre nós.

¹¹ Lucas 14: 12-14.

Ora, a recompensa que ele nos der, quem poderá tirar de nós?
*Se Deus é por nós, quem será contra nós?*¹²

Se a nós pecadores ele deu a morte de Cristo, quando somos justos ele nos enganaria? *Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*¹³.

Se então Deus ofereceu pelos pecadores a morte do seu Filho, o que ele reserva para os justos? Seja o que for que ele reserve, ele não pode reservar nada de mais precioso do que o que ele já ofereceu por nós. O que ele ofereceu por nós? Ele não poupou seu próprio Filho¹⁴.

O que ele lhe reserva? Seu próprio Filho. Mas é um Deus que deve ser desfrutado e não um homem condenado à morte.

É a isto que Deus nos chama, mas, como responder a isto? Proponha-se examinar para onde ele o chama, por onde e como.

Mas, quando você tiver chegado lá, dirão para vocês: *Rompa as cadeias injustas, desate as cordas do jugo, mande embora livres os oprimidos e quebre toda espécie de jugo. Reparta seu alimento com o esfaimado, dê abrigo aos infelizes sem asilo, vista os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante*¹⁵ ou lerão este capítulo: *quando deres uma ceia, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos?*

¹² Romanos 8: 31.

¹³ Romanos 5: 6.

¹⁴ Romanos 8: 32.

¹⁵ Isaías 58: 6 e 7.

Lá não haverá nenhum pobre, nenhum coxo, nenhum cego, nenhum enfermo, nenhum estrangeiro, ninguém sem roupa. Todos estarão com saúde, todos estarão com força, todos estarão na abundância, todos estarão vestidos com a luz eterna.

Que estrangeiro haverá lá? Lá é nossa Pátria. Aqui embaixo é que somos estrangeiros.

Aspiramos por essa Pátria. Cumpramos então os preceitos para exigirmos o cumprimento das promessas.

Ou melhor. Eu me enganei. Ao comprarmos o que eu disse, longe de nós exigirmos o cumprimento de promessas. Nós receberemos o que nos será oferecido espontaneamente, pois falar em exigir seria suspeitar que Deus pudesse recusar algo. Ora, ele dará sem enganar ninguém.

Pensem, meus irmãos e lembrem-se dos bens inumeráveis que Deus deu aos ímpios: a luz, a vida, a saúde, fontes de água, frutas, filhos, honrarias para muitos, a grandeza, o poder. Estes são bens que ele concedeu tanto aos ímpios quanto aos justos. Ora, se ele concedeu aos ímpios bens tão grandes, será que ele não reserva nada para os justos? Que ninguém admita estes pensamentos em seu coração.

Meus irmãos, Deus reserva grandes bens aos bons, mas são *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*¹⁶. Você não poderia pensar nelas antes de re-

¹⁶ 1 Coríntios 2: 9.

cebê-las. Ao recebê-las você as verá, mas é impossível a você concebê-las com o pensamento antes de recebê-las.

O que você gostaria de ver, de fato? Não é uma harpa, nem uma lira e nem um som melodioso para os ouvidos. Que pensamento você gostaria de ter sobre isso? Isso *o coração humano imaginou*.

09 – A necessidade de esperar com fé.

O que eu posso fazer então? Eu não posso ver, nem ouvir, nem mesmo imaginar. O que fazer?

Acreditar! Este é o grande gesto. O grande vaso capaz de conter este grande dom é a fé.

Prepare um grande vaso, pois é preciso ir até à grande fonte. Prepare um grande vaso. O que quer dizer preparar? Que sua fé cresça, que ela esteja em crescimento, que sua fé se firme, que ela não seja nem vacilante nem feita de terra, para não se quebrar contra as tribulações deste mundo, mas que ela esteja fortemente endurecida.

Quando você tiver feito tudo isso e sua fé tiver se tornado um vaso adequado, espaçoso e firme, Deus o encherá. Ele não responderá a você como respondem as pessoas àquele que lhes pede dizendo: “Dê-me um pouco de vinho, eu lhe peço” e que vem, de bom grado e lhe diz: “Eu darei a você”.

Ora, o pedinte traz uma urna dizendo: “Eu vim como você pediu”. Mas o outro dirá: “Eu pensei que você traria uma pequena gar-

rafa. O que você trouxe e de onde você vem? Eu não poderia dar a você tanto. Largue esse grande vaso que você trouxe e dê-me algo menor, algo que minha penúria me permite encher”.

Deus não fala assim. Ele está na abundância e você estará na abundância também. Quando ele cumular você com todos os bens, ele continuará com tudo o que tinha antes.

Os dons de Deus são sem limites. Em nenhum lugar você encontrará iguais a eles sobre a terra. Acredite e você terá a prova disso. Mas isto não é para agora.

“Para quando será então?”, você perguntará. Espere o Senhor, aja com coragem. Que seu coração se fortifique, para que, ao receber, você possa dizer: *Pusestes em meu coração mais alegria do que quando abundam o trigo e o vinho*¹⁷.

Espere o Senhor e aja com coragem! Que seu coração se fortifique e espere o Senhor!

O que quero dizer com: “Espere o Senhor?” Significa que você receberá quando ele quiser dar a você e não quando exige sua vontade. Não é o tempo de dar. Ele esperou você; espere você também.

O que eu quis dizer com: “Ele esperou você; espere você também”? Se você vive segundo a justiça, se você está convertido a ele, se suas antigas ações desagradam a você, se você preferiu escolher uma vida de boas obras, não se apresse em exigir sua recompensa.

¹⁷ Salmo 4: 8.

Deus bem quis esperar sua mudança de vida. Espere, por sua vez, que ele coroe sua vida santa. Se Deus não tivesse condescendido esperar você, ele não poderia dar nada a você. Espere então, pois ele esperou você.

10 – A falsa segurança do pecador que adia sua conversão.

Mas você que não quer se corrigir! Seja você quem for que não quer ainda se endireitar!

Como se só houvesse aqui um só. Seria melhor ter dito: “Vocês todos que estão aqui!”

De qualquer forma, você que está aqui, mas que não tem ainda um propósito firmado de se corrigir!

Eu quero falar como se fosse a um só.

Ó você que não quer ainda nenhuma correção! Que promessa você fez a você mesmo? Você quer perecer por desespero ou por esperança?

Você perece por desespero quando diz em seu coração: “Minha iniquidade está sobre mim. Eu desfaleço em meus pecados. Para mim, qual é a esperança de viver?”

Escute a resposta do Senhor, através do Profeta: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida*¹⁸.

Você quer perecer pela esperança? Como se pode perecer pela esperança? Dizendo em sua alma: “Deus é bom, Deus é misericordioso. Ele perdoa tudo e não retribuirá o mal com o mal”.

Escute as palavras do Apóstolo: *Desprezas as riquezas da sua bondade, paciência e longanimidade, desconhecendo que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?*¹⁹

O que resta então a você? Você já se beneficiou, se minhas palavras entraram em seu coração.

Percebo o que poderiam me dizer. “Tudo isso é verdade, mas eu não vivo sem esperança, de maneira a morrer por desespero e eu não tenho uma falsa consciência, de maneira a morrer por esperança. Eu não digo: ‘Minha iniquidade está sobre mim e eu não tenho mais esperança’. Eu não digo também: ‘Deus é bom e não me retribuirá o mal com o mal’. Eu não tenho nenhuma destas linguagens”.

De um lado, é o Profeta que me apoia e, de outro, é o Apóstolo. E, o que você diz? “Viverei ainda um tempo minha fantasia”.

Essas são as pessoas que nos cansam. Elas são numerosas e irritantes.

¹⁸ Ezequiel 33: 11.

¹⁹ Romanos 2: 4.

“Viverei ainda um tempo minha fantasia. Mais tarde me converterei. Um dia talvez”. São mesmo verdadeiras estas palavras do Senhor, ditas através do Profeta: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida.*

“Quando eu me converter, Deus apagará todas as minhas faltas. Por que então não prolongar meus prazeres, viver o tanto que eu quiser e como eu quiser e depois, me voltar para Deus?”

Por que falar assim, meu irmão? Por quê?

“Porque Deus me prometeu o perdão, se eu mudar de vida”.

Eu vejo, eu sei que ele prometeu a você o perdão através do seu santo Profeta e lhe promete também através de mim, o menor dos seus ministros. Ele lhe promete isso? Suas promessas são verdadeiras e ele prometeu o perdão através do seu Filho Unigênito.

Mas por que acumular dias maus sobre dias maus? Que a cada dia baste sua maldade. Ontem foi um dia mau, hoje é um dia mau, amanhã também será um dia mau?

Você acha que são bons os dias em que você dá livre curso às suas paixões voluptuosas? Em que você sacia seu coração com luxúria? Em que você arma emboscadas à virtude alheia? Em que você aflige seu próximo com fraudes? Em que você nega um depósito? Em que faz um falso juramento por uma moeda? Em que você se senta para um bom jantar e acha que está tendo um bom dia?

“Eu só preciso de uma coisa: o perdão”, diz esse pecador.

Por quê?

“Porque Deus me prometeu esse perdão”.

Mas ninguém prometeu a você que você viveria até amanhã.

Ou então leia-me esta passagem.

11 – Em lugar algum das Escrituras está prometido o dia seguinte.

Assim como você lê nos Profetas, no Evangelho, nos Apóstolos, que no dia da sua conversão Deus perdoará suas iniquidades, leia-me a passagem onde está prometido a você viver amanhã, para que amanhã você se livre do mal.

No entanto, meu irmão, eu não deveria falar assim. Sua vida poderá ser longa e se ela for longa, que ela seja boa também. Por que você gostaria de ter uma vida longa e má?

Talvez ela seja curta. Mas aquela que não terá fim deve consolar você. Talvez também ela seja longa e, então, onde está o mal em ter levado uma vida santa?

Mas você quer uma longa vida de desordens e não quer viver santamente. No entanto, ninguém prometeu a você o dia seguinte.

Corrija-se! Escute as Escrituras! Não despreze em mim um homem que comemora seu aniversário²⁰.

²⁰ Há em latim a palavra *natalitium*, que não é encontrada em nenhum dicionário.

Eu falo a você de acordo com as Escrituras: “Não adie sua conversão ao Senhor”. Estas palavras, que não são minhas, são minhas, no entanto. Elas são minhas se tenho o amor. Tenham o amor e elas serão de vocês também.

Esta linguagem que tenho é das Escrituras. Se você a desprezar, ela é seu adversário. Mas escutem estas palavras do Senhor: *Entra em acordo sem demora com o teu adversário*²¹.

Que palavras assustadoras! Vocês vieram buscar alegria. Hoje é a festa de aniversário do seu bispo. Era preciso dizer palavras capazes de entristecer vocês?

Digamos, invés disso, o que pode alegrar aqueles que nos amam e irritar aqueles que nos desprezam, pois é muito melhor entristecer a pessoa desdenhosa do que frustrar a pessoa fiel.

12 – A conversão deve ser o mais rápido possível.

Que todos queiram me escutar. São as palavras das Escrituras que eu repito.

Ó você que adia e que suspira por um miserável dia seguinte! Escute estas palavras do Senhor. Escute esta pregação da santa Escritura. Deste lugar eu sou uma sentinela.

²¹ Mateus 5: 25.

Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia. Vejam se estas palavras não visaram, vejam se elas não examinaram essas pessoas que dizem: “Amanhã a vida santa. Mas hoje, o prazer”. E quando o amanhã chegar, este será também o refrão delas.

*Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo*²².

O que fazer? Eu posso apagar esta passagem? Eu temo é ser eu mesmo apagado. Deixar passá-la em silêncio? Eu temo o silêncio sobre mim. Eis que sou forçado a pregá-la. Assustar os outros como eu mesmo estou assustado. Temam comigo, para que desfrutem comigo. *Não demores em te converteres ao Senhor.*

Veja, Senhor! Veja que eu falo! O senhor conhece meu pavor quando leio seu Profeta. Sim, Senhor! O senhor sabe o medo que sinto em sua cátedra quando seu Profeta é lido.

Eu lhes digo então: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo.* Eu não quero que ele perca vocês. Eu não quero ouvir vocês dizerem: “Eu quero perecer, pois não quero melhorar. Este não é o meu desejo, tanto quanto é o seu”.

²² Eclesiástico 5: 8 e 9.

13 – As orientações do médico devem ser seguidas, mesmo que dolorosas.

Imagine que seu pai esteja doente e sem movimentos em seus braços. Você, que é jovem, cuidaria de um idoso doente. Se o médico dissesse a você: “Seu pai está em perigo. Esse sono não passa de um sintoma de gravidade mortal. Cuide dele e não o deixe dormir. Assim que você o vir adormecendo, faça-o despertar. Se for preciso, sacuda-o. Se ainda for pouco, sacuda-o ainda mais, para impedir seu pai de morrer”.

Você estaria lá, uma pessoa jovem, para molestar um idoso. Ele cederia a um suave desfalecimento e os olhos dele se fechariam sob o peso do sono. Mas você diz: “Não durma!” E ele responde: “Deixe-me! Eu quero dormir”. Você lhe diz: “O médico me disse que, se o senhor quisesse dormir, eu não permitisse”. Mas ele insiste: “Eu lhe suplico: deixe-me! Eu prefiro a morte”. Mas você, um filho dedicado, diz ao seu pai: “Mas eu não quero que o senhor morra”.

Que pai é esse? Um pai que quer morrer. No entanto, você quer afastar a morte do seu pai. Você quer viver o maior tempo possível com um idoso que, no entanto, morrerá.

Ora, o Senhor diz a você: “Não durma, se você não quiser dormir eternamente! Eu digo: acorde, para viver comigo e ter um Pai que você não perderá jamais e você permanece surdo”.

14 – O pastor não pode prometer o que não promete o Senhor.

O que faço então, eu, a sentinela? Eu sou livre e não quero ficar sobrecarregado.

Alguns dirão, eu sei: “O que ele quer nos dizer? Ele nos assusta, ele nos pressiona, ele faz de nós culpados”.

Pelo contrário! O que eu pretendi foi retirar de vocês toda culpa.

Seria vergonhoso, seria infame. Eu não ousaria dizer que é mal, que é perigoso e nem que é culposo. Seria vergonhoso enganar vocês, se Deus não me engana.

É o Senhor que ameaça com a morte os ímpios, as pessoas injustas, os hipócritas, os celerados, os adúlteros, os famintos de volúpias, as pessoas que desdenham, que reclamam do tempo sem mudar seus costumes. O Senhor os ameaça com a morte, os ameaça com o inferno, os ameaça com a morte eterna.

O que essas pessoas querem que eu lhes prometa, se Deus não lhes promete nada de bom? Do que servirão as promessas de um funcionário se o Pai de Família não as der também? Eu não passo de um funcionário, de um servidor.

Se eu dissesse a vocês: “Vivam como bem quiserem. O Senhor não os perderá”. Isto seria a garantia de um funcionário, mas a garantia de um funcionário não tem valor.

Que Deus possa dá-la, quando eu deixar você preocupado!

Independente de mim, a garantia do Senhor tem valor, enquanto que a minha é nula, se ele não a validar. Ora, que segurança podemos ter, meus irmãos, eu e vocês, se não é na observação fiel dos seus preceitos, na sua escuta atenta e na espera de suas promessas com confiança?

Nestas ocupações que nos fatigam, já que somos humanos, imploremos por seu socorro e gemamos aos seus pés. Não lhe peçamos nada deste mundo, nada que passa, nada de transitório, nada do que evapora como uma fumaça, mas peçamos o cumprimento da justiça, para que o nome do Senhor seja santificado, não para superarmos nossos vizinhos, mas para superarmos nossas paixões. Não para saciar, mas para domar nossa avareza. Que estas sejam nossas preces, que elas nos sustentem em nossa luta interior e nos coroe em nossa vitória.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.
Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Da série de sermões editados em 1819 por Octave Fraja Frangipani, monge da Abadia de Monte Cassino.

Conteúdo

Sermão 367	1
Análise.....	1
01 – O fardo assustador do pastor.....	1
02 – Os dois tesouros: o de ira e o de boas obras.	6
03 – Pregar ao povo é alimentá-lo.	9
04 – Levar à conversão é fazer valer o talento confiado por Deus.	10
05 – A tolice humana em desejar tudo bom, exceto a própria vida.	12
06 – Os destinos do rico mau e do pobre Lázaro.	13
07 – A prodigalidade de Deus não o empobrece em nada.....	14
08 – A felicidade dos justos no céu e a felicidade dos ímpios na terra.	15
09 – A necessidade de esperar com fé.	18
10 – A falsa segurança do pecador que adia sua conversão.	20
11 – Em lugar algum das Escrituras está prometido o dia seguinte.	23
12 – A conversão deve ser o mais rápido possível.	24
13 – As orientações do médico devem ser seguidas, mesmo que dolorosas.	26
14 – O pastor não pode prometer o que não promete o Senhor.	27
Créditos.....	29
Conteúdo.....	30